



3º CONGRESSO BRASILEIRO DE
**Urgências e
Emergências
Pediátricas**

24 a 26 | novembro | 2022
Hotel Windsor Oceanico
Rio de Janeiro, RJ



Trabalhos Científicos

Título: Crise Convulsiva Febril Por Síndrome Gripal Evoluindo Com Estado De Mal Epiléptico E Coma Arreflexivo – Relato De Caso

Autores: IAGO SILVA DE ALMEIDA (HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA UFG), ALICE LEITE MESQUITA (HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA UFG)

Resumo: Justificativa: Crise convulsiva febril é quadro comum na emergência pediátrica, acometendo principalmente em crianças menores de 5 anos, podendo se apresentar de forma grave. Objetivo: Apresentar o caso de um pré-escolar, 3 anos de idade, que apresentou quadro de convulsão febril evoluindo com estado de mal convulsivo de difícil controle, hipertensão intracraniana, herniação cerebral, coma arreflexivo e óbito. Descrição do caso: Paciente masculino, 3 anos, foi levado a emergência em vigência de crise convulsiva febril persistente. Havia histórico de sintomas gripais iniciados três dias previamente ao quadro. À tomografia de crânio se diagnosticou sinusopatia e mastoideopatia bilaterais. Evoluiu com estado de mal epiléptico, com necessidade de intubação orotraqueal e sedação contínua. Após o procedimento, apresentou PCR com retorno da circulação após 10 minutos de reanimação, porém em coma arreflexivo. Tomografia posterior demonstrou edema cerebral difuso, com compressão de ventrículo lateral e terceiro ventrículo, desvio de linha média e aspecto de pseudohemorragia subaracnoide. Foi abordado por neurocirurgia, realizando craniectomia descompressiva, duroplastia cerebral e amputação cortical devido a herniação importante. No pós-operatório evoluiu com choque neurogênico, com reflexos corticais ausentes, hipotensão e bradicardia refratárias, disautonomias, evoluindo com nova PCR e óbito anteriores a abertura do protocolo de morte encefálica. Discussão: O caso descrito demonstra uma apresentação grave e atípica de um quadro de convulsão febril e estado de mal epiléptico, com desfecho final desfavorável, com consequências muitas vezes irreversíveis. Conclusão: É importante para o pediatra que atua nos departamentos de emergência ter conhecimento do manejo correto, rápido e assertivo de tais casos, bem como reconhecer de forma rápida e eficiente os preditores de mal prognóstico e a aplicação correta do protocolo de morte encefálica para diminuir sofrimento dos pacientes, familiares e evitar distanásia.